



### ATA Nº 12/2021

Aos 17 (dezessete) dias do mês de maio de 2021, às 14h, realizou-se Assembleia Geral Virtual da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (AMVAT), sob a coordenação do presidente Paulo Kohlrausch, com o fim específico de deliberar sobre os protocolos do novo modelo de distanciamento do Estado do RS, conforme decreto publicado pelo Governo no dia 16 de maio. Acompanharam a assembleia os prefeitos e/ou vice-prefeitos dos municípios de Santa Clara do Sul, Pouso Novo, Lajeado (vice), Bom Retiro do Sul, Taquari, Estrela (vice), Progresso, Boqueirão do Leão, Travesseiro, Poço das Antas, Fazenda Vilanova, Colinas, Arroio do Meio, Relvado, São José do Herval, Dois Lajeados (vice), Paverama, Vespasiano Corrêa, Sério, Putinga, Forquetinha, Marques de Souza, Relvado, Encantado, Teutônia e Roca Sales, além de membros do Comitê Técnico Regional. O presidente abriu os trabalhos saudando a todos e em seguida colocou a palavra à disposição do assessor jurídico da Amvat, Juliano Heisler, que repassou informações sobre o novo modelo e as considerações do Comitê Técnico a respeito da possível adoção de protocolos regionais. Segundo ele, o Governo criou protocolos obrigatórios, que municípios não podem alterar, um deles a lotação dos estabelecimentos (tem que estar claro, quantas pessoas comporta aquele estabelecimento) e que a fiscalização será muito importante. Hoje se verifica, conforme Heisler, que há aumento de casos. Além disso, as atividades que levam à aglomeração de pessoas são as que têm maior potencial de transmitir o coronavírus. “O Comitê técnico tem interesse em preservar algumas atividades importantes. Do modelo anterior para o atual tem duas alterações fundamentais: desporto e festas infantis e eventos sociais”, explicou. Em relação ao Desporto, esclareceu que pelo novo protocolo esportes de grupo estariam permitidos, assim como campeonatos, que precisariam somente de autorização do município sede, com protocolos.” A atividade por si só não é problema, mas a aglomeração que ocorre”. Nos eventos sociais o novo modelo prevê casas noturnas e similares, o que, segundo ele, abre um leque muito amplo. Nestes locais podem ser abrigadas até 70 pessoas, por quatro horas, e precisa fiscalização efetiva, além de outras dificuldades. Além disso, não pode ter mesa com alimentos, deve haver pessoas servindo. Também devem respeitar todos os protocolos. Uma preocupação, de acordo com Heisler, é com o número de fiscais, que é muito reduzido nos municípios. Já em relação a buffet dos restaurantes, o modelo prevê pessoa com máscara servindo, 40% de lotação, entre outros. “O Comitê Técnico, neste momento, não vai emitir a desaprovação de eventos esportivos e sociais, mas faz um alerta para que cada um evidencie se, de fato, consegue fazer a fiscalização destes eventos. Estamos com aumento de casos, e até onde isto pode impactar daqui há duas ou três semanas?”, questionou. Desta forma, o Comitê recomenda prudência, especialmente quanto a atividades esportivas e sociais, e que a Amvat estude protocolo alternativo para restaurantes buffet, pois estão funcionando e não demonstrou contaminação maior do que se podia esperar. O médico Cláudio Klein, o qual também faz parte do Comitê Técnico Regional,



acrescentou que, sem dúvida, a aglomeração, sem uso da máscara, é o que tem causado a transmissão do vírus. Por isto, causa preocupação a liberação do esporte. Conforme Klein, não é o jogo em si, mas o pós esporte que preocupa. Uma solução parcial, no seu entender, seria liberar para escolinhas esportivas. Recomendou prudência para no futuro não comprometer todo o sistema. O prefeito de Bom Retiro do Sul, Edmilson Busato, disse que pediu levantamento diário para sua equipe, e vai estar embasado nestes dados para tomar decisões. Colocou profissional de seu município à disposição do Comitê Técnico Regional e reiterou que devem ser tomadas decisões em conjunto, sendo necessário ter cuidado neste momento. O prefeito de Taquari, André Brito, comentou que gostaria de receber sempre orientações do Comitê Técnico Regional e que gostou da sugestão de liberar escolinhas esportivas para crianças e adolescentes. Da mesma forma, frisou que é preciso cuidado, pois a pandemia está em tendência de alta. “Vou seguir a orientação da região”, afirmou. Tiago Michelin, de Vespasiano Corrêa, disse entender a preocupação, pois o vírus já surpreendeu diversas vezes. No esporte, observou que não tem policiamento e pessoal suficientes para fiscalizar. “Passamos orientações, mas fazem jogos clandestinos, não temos recursos humanos para fiscalizar. Já que não temos como proibir, que não temos fiscalização, pensamos em uma maneira de autorizar com segurança. Este é meu posicionamento, mas sou a favor do que o grupo decidir. O prefeito de Travesseiro, Gilmar Southier, recomendou precaução, pois no início ao ano houve um pico elevado, apesar de hoje não ter nenhum caso em seu município. “Gostaria de ter uma orientação regional, para que todos tenham a mesma conduta, para que um não faça de um jeito e outro município de outro. Esporte até pode acontecer, mas com limitações. O problema é o pós-jogo, isto é que preocupa”, comentou. O vice-prefeito de Estrela, João Schäfer, disse que há só duas pessoas na UTI e 33 casos ativos, número baixo para quem já teve 200. Em relação ao esporte falou que a prefeitura sofre pressão e que a sugestão seria liberar, proibindo o uso de vestiários, sem copa (venda de bebidas e alimentos) e horário limite. Na sua opinião, seria importante para evitar aglomerações e iria auxiliar os empreendedores na área do esporte. O assessor jurídico da Amvat observou que o decreto do Estado é bem simples em relação ao esporte, determinando intervalo de 30 minutos entre os jogos, para que não haja aglomeração. Alertou, no entanto, que no interior não funciona bem assim, que há copa, alimentação, e esta é a preocupação do Comitê. “Quanto a eventos, existe limitação de metragem, mas isto também é preocupação, pois pode gerar aglomeração até maior do que o esporte”. Já o presidente Paulo Kohlrausch chamou atenção da situação dos restaurantes, que só podem ocupar 40% do espaço. A questão de poder se servir com luva é muito melhor, segundo ele, do que colocar uma pessoa para servir. “Temos que nos embasar no que está acontecendo e isto já está ocorrendo. Acho que o que pudermos simplificar, melhor”, declarou. Sandro Herrmann, de Colinas, alertou quanto à pouca capacidade de fiscalização e pediu muito cuidado que o momento ainda exige. O prefeito de Marques de



Souza manifestou-se acerca de três situações, uma delas é todo o fluxo que terá na BR-386, as obras de duplicação, pois fala-se em até 1.000 pessoas no canteiro de obras e a sede será em seu município, com trabalhadores de todo o país. Estas pessoas, segundo ele, vão circular no comércio local, e boa parte ficará em alojamentos, onde há aglomeração. Questionou se há levantamento de pessoas vacinadas e que voltaram a contrair o vírus, ao que o assessor Juliano Heisler informou ainda não haver dados estatísticos sobre vacinas. O prefeito de Teutônia, Celso Forneck defendeu a possibilidade de abrir quadras esportivas, sem aglomeração e seguindo os protocolos, sugerindo também que os restaurantes possam operar com 50% da capacidade e que as pessoas possam se servir de luvas, como já vem acontecendo. A vice-prefeita de Lajeado, Glauca Schumacher, disse que compartilha da ideia de segurar esta situação por mais duas semanas, sem liberação dos esportes. “Estamos numa pequena alta e tenho receio que liberar esporte e eventos possam causar aumento do número de casos e tenhamos que, lá na frente, suspender aulas novamente”, afirmou. A posição do Comitê Regional, externada na ocasião, é de que, analisadas várias hipóteses, sempre esbarrou na capacidade da fiscalização e o tempo que se leva para sentir os efeitos da liberação. “Recém tivemos a liberação das escolas, não sabemos ainda quais os efeitos. O que acho que é consenso, por hora, é a proibição de eventos, que é aglomeração pura e simples. Quanto ao esporte, chegamos ao consenso de liberar escolinhas para crianças e adolescentes”. A intenção inicial era manter até o fim de maio os protocolos do novo modelo do Estado, mas num primeiro questionamento Bom Retiro do Sul manifestou-se a favor de abrir para as atividades esportivas, de acordo com o decreto do governo, a mesma posição de Estrela, Sérgio, Teutônia e Arroio do Meio. A vice-prefeita de Dois Lajeados, Fabiana Jacomin, observou que seria uma atitude sensata não abrir logo, uma vez que tem observado aumento significativos nos casos. “Sabemos que sofrem bastante pressão, mas enquanto saúde, sabemos o que estamos passando”, enfatizou. O presidente, então, colocou à apreciação três propostas: pela abertura de atividades esportivas e eventos a partir desta reunião; prorrogação do que está em vigência até fim de maio e manter da forma como está até sexta-feira, quando haverá nova assembleia virtual da Amvat e, neste momento, tomar uma decisão definitiva. A maioria optou por aguardar até a próxima sexta-feira para a tomada de uma decisão definitiva. Assim, a Amvat fará recomendação aos municípios para que recepcionem o novo modelo e, conforme decidido, em relação aos segmentos do esporte e eventos, não realizar eventos até sexta-feira, para melhor entendimento das novas regras do modelo do Governo do RS. Antes de encerrar os trabalhos o presidente solicitou apoio de todos para fortalecer o Comitê Técnico Regional, para que os prefeitos tenham apoio em suas decisões. Nada mais havendo a tratar ele encerrou os trabalhos e, para constar, foi lavrada a presente ata, que vai devidamente assinada.

**Paulo Cezar Kohlrausch**  
**Presidente da AMVAT**